

Nesse período, o Grande Teatro encenou entre outros textos:

- Concha e Cavalo Marinho, de Carlos Queiroz Telles, produzido e adaptado por Armando Bógus, que também integrava o elenco, do qual faziam parte Riva Nimitz, Rosamaria Murtinho e Nelson Duarte. (14.3.1960);
- A Ilha Nua, de J.R. Souza. Com Irene Bojano, Célia Biar, Felipe Carone, Maurício Barroso, Francisco Martins, Dora Miari, Sérgio Albertini, Lázaro Silva, Pedrinho Leardi. Produção de Armando Bógus; direção e ensaios de Amir Haddad. (28.3.1960);
- Mulheres, de Claire Booth Luce, espetáculo apresentado durante as comemorações do décimo aniversário da TV Tupi.

Assim como os demais programas do gênero, o Grande Teatro enfrentava seus problemas com a censura. Por exemplo, a adaptação de *Você Gosta de Brahms...?*, baseada em romance de Françoise Sagan, fora definitivamente suspensa, pois os censores, ao que parece, haviam considerado o entrecho, que mostrava a ligação entre uma mulher madura e um rapaz mais novo, forte demais para os padrões de então. (3) Como se não bastasse a censura, a própria crítica e o público reagiam, chocados, diante de determinadas apresentações, como ocorreu na encenação de *Concha e Cavalo Marinho*. Comentando esta montagem, a revista *7 Dias na TV* escrevia: “Boa, mais esta realização do Grande Teatro Tupi. A peça, no entanto, foi de certa maneira mórbida. Chocantes as cenas em que o cadáver é vestido. Televisão é entretenimento. Vamos evitar coisas assim.” (4)

Em 1961, o programa iria sofrer uma modificação definitiva. A partir de 6 de fevereiro, com a encenação de *Sonâmbula*, deixava definitivamente de contar com espetáculos levados por profissionais de teatro. (5) Daí em diante, integrando o elenco de seus espetáculos estariam atores da própria emissora, tais como Lima Duarte, Wanda Kosmo, Márcia Real, Laura Cardoso, Glória Menezes, Rolando Boldrin, Tarcísio Meira, Eduardo Abas, Percy Aires, Amilton Fernandes, José Parisi e Vida Alves. Esta última atuaria nos papéis principais em grande parte das peças apresentadas no programa, destacando-se por suas boas interpretações.

Entregue à responsabilidade da atriz e produtora Wanda Kosmo, iniciava-se assim uma nova (e última) fase para o Grande Teatro. Além de não se apoiar mais exclusivamente em atores e diretores vindos do palco, os textos encenados pelo Grande Teatro Tupi deixaram de apoiar-se sobretudo em peças teatrais. Desta forma, foram feitas adaptações de contos, novelas e romances de autores como Guy de Maupassant e Daphne du Maurier. Entre os vários espetáculos apresentados nesse ano, já dentro da nova orientação, destacaram-se:

- Também os Deuses Amam, com Eduardo Abas, Márcia Real, Percy Aires, Amilton Fernandes e outros (maio de 1961);
- Deslumbramento, com Vida Alves, Rolando Boldrin e Tarcísio Meira (agosto ou setembro de 1961);
- A Casa de Bernarda Alba, de Garcia Lorca, com Laura Cardoso, Márcia Real, Glória Menezes e Vida Alves (provavelmente setembro de 1961); (Foto 28)
- Transgressão, de E. Williams, direção de Wanda Kosmo, com Vida Alves, Lima Duarte, Suzana Vieira, Noêmia Marcondes, Clénira Michel e Elk Alves (provavelmente em 18.9.1961);
- Hedda Gabler, de Ibsen, com Lima Duarte e Wanda Kosmo (provavelmente em 25.9.1961);
- Berenice, de Roberto Gomes, com Vida Alves (Berenice), Tarcísio Meira (Fábio), Neusa Azevedo (Lídia), Luiz Orione (Pedro), Marisa Sanches (Olga), Geraldo Dantas (Fontes) (23.10.1961 às 22:00 h);
- Eurídice, de Jean Anouilh, com Glória Menezes (Eurídice) e Henrique Martins (Orfeu), (27.11.1961); (6)
- Que os Mortos Enterrem seus Mortos, com Vida Alves e Amilton Fernandes (11.12.1961).

A respeito da peça *Berenice*, gravada antecipadamente em vídeo tape, a revista *7 Dias na TV* publicou uma pequena nota que, pela sua curiosidade e significação, merece ser transcrita:

“TV NOS BASTIDORES

Nem tudo é rosa na vida de tv. Quando da apresentação de *Berenice*, pelo Grande Teatro Tupi, em 23 de outubro, Wanda Kosmo estava na sala de vídeo-teipe, apreensiva com uma passagem de uma para outra fita. O espetáculo não pôde ser gravado em uma única fita, necessitando de mais dois minutos e meio de outra. No instante da passagem, a tensão nervosa de Wanda era enorme, fazendo-a sofrer e viver a possibilidade de uma falha; o fato revela a preocupação pelo programa que dirige. Por curiosidade, informamos àqueles que viram a peça que a passagem se deu no momento em que Vida Alves (Berenice) ia subindo as escadas, já ao final do espetáculo.” (7)



(Foto 28) Célia Rodrigues, Wanda Kosmo, Glória Menezes, Laura Cardoso, Vida Alves, Marisa Sanches e Márcia Real em *A Casa de Bernarda Alba* (1961). Grande Teatro Tupi – TV Tupi – São Paulo Foto/Arquivo de Fernando Balleroni e Laura Cardoso

- (2) *7 Dias na TV*, nº 394, março de 1960, p. 24.
- (3) *7 Dias na TV*, nº 394, março de 1960.
- (4) *7 Dias na TV*, nº 396, abril de 1960, p. 37.
- (5) *Teleteatro*, *7 Dias na TV*, nº 443, fevereiro de 1961, p. 14.
- (6) Por essa época, o programa encontrava-se sob o patrocínio de Vigorelli e passara a ser anunciado como *Espectáculos de Gala Vigorelli* – Assumpção.
- (7) *7 Dias na TV*, novembro de 1961.